



PROCESSO DE PROMOÇÃO | QUADRO DO MAGISTÉRIO – 2022

013. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – FILOSOFIA

(OPÇÃO: 013)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

01. O artigo 211 da *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 1988, menciona a responsabilidade da União em garantir um padrão mínimo de qualidade na educação. Em seu parágrafo 7º, esse mesmo artigo estabelece que tal padrão mínimo de qualidade considerará

- (A) a economia progressiva na relação custo-benefício referente ao valor anual total por aluno (VAAT).
- (B) os indicadores de absorção de egressos da educação básica pelo ensino superior ou pelo mercado de trabalho qualificado.
- (C) a Relação Aluno-Professor (RAP), fixada constitucionalmente em, no máximo, 35 alunos por professor na educação básica.
- (D) os resultados apresentados em *rankings* e avaliações educacionais, em âmbito nacional e internacional.
- (E) as condições adequadas de oferta e terá como referência o Custo Aluno Qualidade (CAQ).

02. Considerando o parágrafo 9º-A do artigo 26 da Lei nº 9.394/1996 (*Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*), é correto afirmar que a educação alimentar e nutricional

- (A) está incluída entre os temas transversais do currículo de todas as etapas da educação básica.
- (B) deve se submeter aos hábitos da comunidade local em que a escola está inserida.
- (C) é prevista como componente curricular obrigatório apenas na educação infantil.
- (D) é de matrícula facultativa nas instituições públicas e privadas, assim como o ensino religioso.
- (E) compõe o currículo das escolas de jornada integral, devendo ser ofertada prioritariamente em contraturno.

03. Leia o excerto a seguir, extraído da Lei nº 8.069/1990 (*Estatuto da Criança e do Adolescente*).

“Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...]

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar _____.”

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna, conforme os termos específicos utilizados no documento.

- (A) da definição das propostas educacionais
- (B) dos processos de seleção e avaliação dos profissionais de educação
- (C) das reuniões pedagógicas da unidade escolar
- (D) das atividades didáticas previstas para aplicação em sala de aula
- (E) da atribuição de notas e conceitos

04. Conforme o artigo 23 da *Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência* (promulgada pelo Decreto nº 6.949/2009), os Estados Partes do documento assegurarão que uma criança não será separada de seus pais contra a vontade destes, **exceto** quando

- (A) a localidade em que a família reside não oferecer os serviços de acessibilidade e tratamento necessários ao bem-estar da criança.
- (B) houver alegação procedente de deficiência incapacitante de um ou de ambos os pais.
- (C) houver alegação de deficiência grave e irreversível da criança.
- (D) a família imediata de uma criança com deficiência não tiver condições financeiras de cuidar da criança.
- (E) autoridades competentes determinarem, em conformidade com as leis e procedimentos aplicáveis.

05. Maria José é pedagoga, formada no final da década de 1990, mas apenas recentemente passou a exercer a profissão, como professora dos anos iniciais do ensino fundamental na rede estadual de São Paulo. Seguindo as definições do Projeto Político-Pedagógico (PPP) de sua escola, está tendo dificuldades para formular um projeto que envolva Educação em Direitos Humanos, pois não se recorda de ter aprendido esse conteúdo durante a graduação.

Tendo em vista a Resolução CNE/CP nº 1/2012, que estabelece *Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*, é correto afirmar que, atualmente, a Educação em Direitos Humanos é componente curricular

- (A) eletivo da base diversificada do currículo da educação básica, de modo que Maria José pode questionar a definição do PPP quanto à obrigatoriedade do conteúdo na unidade em que atua.
- (B) atribuído oficialmente a professor especialista, dada sua complexidade ética, sendo que Maria José pode se capacitar em nível de pós-graduação, caso seja de seu interesse.
- (C) previsto formalmente apenas a partir dos anos finais do ensino fundamental, de modo que Maria José pode adiar o seu projeto para quando estiver mais segura e capacitada.
- (D) obrigatório na formação inicial de todos os profissionais da educação, mas também deve orientar a formação continuada, contexto em que Maria José pode capacitar-se.
- (E) optativo na formação inicial e continuada dos profissionais da educação, sendo que o caso de Maria José demonstra o prejuízo causado pela falta de obrigatoriedade.

06. A Lei nº 13.445/2017 (*Lei de Migração*) dispõe, em seu artigo 3º, sobre princípios e diretrizes que devem reger a política migratória brasileira. No que concerne à criança e ao adolescente migrantes, o inciso XVII do referido artigo pressupõe
- (A) proteção integral e atenção ao superior interesse da criança e do adolescente migrantes.
 - (B) acesso condicional da criança e do adolescente migrantes a serviços de educação, alimentação e moradia.
 - (C) impossibilidade de admissão no País de crianças e adolescentes migrantes desacompanhados de responsável legal.
 - (D) naturalização definitiva como direito de crianças e adolescentes migrantes em seu ingresso no território nacional.
 - (E) garantia de educação gratuita à criança e ao adolescente migrantes, em instituições privadas ou públicas.
07. Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna do excerto a seguir, extraído da Resolução CNE/CP nº 01/2004 (que institui *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*).
- “Art. 5º. Os sistemas de ensino tomarão providências no sentido de garantir o direito de alunos afrodescendentes de frequentarem estabelecimentos de ensino de qualidade, que contenham instalações e equipamentos sólidos e atualizados, em cursos ministrados por professores competentes no domínio de conteúdos de ensino e comprometidos com a educação de negros e não negros, sendo capazes de _____ posturas, atitudes, palavras que impliquem desrespeito e discriminação.”
- (A) acolher
 - (B) criminalizar
 - (C) corrigir
 - (D) penalizar
 - (E) publicizar
08. O documento intitulado *Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania* (2004) aponta uma relação de vantagens decorrentes da implantação do Conselho Escolar.
- Assinale a alternativa que apresenta uma consequência dessa implantação, em conformidade com os argumentos do texto.
- (A) A redução significativa da necessidade de fiscalização e de controle da sociedade civil sobre a execução da política educacional.
 - (B) A garantia de decisões efetivamente coletivas, de modo que as ações têm um patamar de legitimidade mais elevado.
 - (C) O reconhecimento da improvisação como conduta pedagógica legítima e alinhada à premissa de autonomia docente.
 - (D) A elaboração qualificada do projeto político-pedagógico apenas por especialistas, a fim de assegurar a inserção das melhores práticas pedagógicas.
 - (E) A prevenção de que haja alterações curriculares ou flexibilização do calendário escolar, efetivando o cumprimento das regulamentações vigentes.
09. Hugo é secretário de uma escola da rede estadual de São Paulo. Recentemente, atendeu um estudante transexual que solicitou uma alteração em seu cadastro, a fim de registrar seu novo prenome. Em dúvida sobre quais procedimentos adotar, Hugo consultou o Decreto nº 55.588/2010 (que dispõe sobre o tratamento nominal das pessoas transexuais e travestis nos órgãos públicos do Estado de São Paulo e dá providências correlatas) e concluiu, acertadamente, que
- (A) a mudança requerida passa a ter validade após autorização expressa do responsável pela unidade escolar.
 - (B) a referência ao prenome anterior passa a ser vetada na unidade escolar e passível de penalidade, tanto em atos formais quanto em atos informais.
 - (C) a apresentação de documentos de identificação e de registro civil com o novo prenome é um requisito para a atualização do cadastro.
 - (D) o prenome escolhido deve acompanhar o prenome anotado no registro civil, na emissão de documentos oficiais.
 - (E) a mudança refere-se apenas aos atos escritos, sendo esta uma obrigação da escola.

10. Considerando o momento em que foi elaborada, a *Política de Educação Especial do Estado de São Paulo* (2021) apresenta a situação então vigente da educação especial no estado. Especificamente em relação aos estudantes com deficiência intelectual e Transtorno do Espectro Autista (TEA), o documento afirma que
- (A) a extinção de parcerias junto a organizações especializadas da sociedade civil tem contribuído para o aumento da qualidade no atendimento educacional regular a esse público.
 - (B) a redução gradual de matrículas desse público nas escolas especiais é um dado preocupante, por demonstrar falhas nas políticas inclusivas efetivadas no estado.
 - (C) a previsão de ampliação das Classes Regidas por Professor Especializado (CRPEs) é uma das principais medidas estaduais voltadas a esse público a médio prazo.
 - (D) esse público representa, entre as categorias elegíveis à educação especial, os menores percentuais de matrículas nas escolas da rede estadual.
 - (E) o atendimento desse público em escolas privadas não inclusivas ainda conta com custeio público, sobretudo devido a pedido das respectivas famílias.
11. Considerando as estratégias traçadas no *Plano Estadual de Educação de São Paulo* atualmente vigente (Lei nº 16.279/2016), é correto afirmar que há previsão expressa de flexibilização
- (A) dos tempos e espaços escolares.
 - (B) das definições de analfabetismo absoluto e funcional.
 - (C) da formação específica exigida dos profissionais da educação.
 - (D) da obrigatoriedade do ensino médio.
 - (E) da periodicidade do Saesp.
12. Assinale a alternativa que apresenta corretamente uma competência específica traçada pelo *Currículo Paulista* (2019) para a área de Linguagens, no ensino fundamental.
- (A) Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
 - (B) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
 - (C) Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.
 - (D) Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
 - (E) Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

13. Azambuja e Silva (2024) abordam a questão do plágio acadêmico em trabalhos escritos, salientando que a inteligência artificial (IA) intensifica esse impasse. Nos termos dos autores: “Com ferramentas como o ChatGPT o problema permanece e se aprofunda, pois agora a ferramenta entrega textos que não estão prontos na Internet. A ferramenta oferece a sua própria versão sobre o assunto pesquisado com enorme poder de síntese [...]. O resultado, normalmente, são textos muito bem fundamentados e muito bem escritos que dão inveja a bons escritores e intelectuais”.

Diante desse cenário, uma medida que os autores defendem como necessária é

- (A) a transposição didática das habilidades escritas para habilidades digitais.
- (B) a imposição de sanções severas para o plágio feito a partir de *softwares* de IA.
- (C) a alfabetização tecnológica dos educadores como variável constante.
- (D) o desenvolvimento de *softwares* de detecção de plágio mais avançados.
- (E) a retomada de práticas que independem de tecnologia, como a escrita à mão.

14. Em sua discussão sobre avaliação educacional, Menezes (*In: Carvalho et al., 2007*) sustenta algumas correlações que entende serem procedentes na análise de dados sobre desempenho escolar, mas refuta outras. Uma correlação afirmada pelo autor como sendo coerente é:

- (A) há correlação entre gastos e proficiência escolar, independentemente da maneira como se aplicam os recursos.
- (B) o aluno que passa mais horas na escola aprende mais e desempenha melhor nos exames de proficiência.
- (C) a média de anos de escolaridade é a variável mais importante para o crescimento econômico de um país.
- (D) o aumento das matrículas no ensino médio resulta em aumento equivalente no ensino superior.
- (E) quanto mais a criança é exposta a problemas que ela não consegue resolver, mais ela se sente desafiada, o que reduz sua tendência a desistir do estudo.

15. A partir de uma contextualização sobre a justiça restaurativa, Ceccon *et al.* (2009) expõem uma definição de *escola restaurativa*.

Assinale a alternativa que apresenta uma característica dessa escola, conforme propõem os autores.

- (A) Extinção progressiva do conflito por meio de ações sobre suas causas.
- (B) Busca ativa pelos culpados pelos conflitos, personalizando as ações.
- (C) Priorização de medidas paliativas diante de episódios de violência.
- (D) Entendimento da disciplina como autodisciplina e autodomínio.
- (E) Foco nos equipamentos, nos processos e nas regras.

16. Em coerência com a definição de protagonismo juvenil que defendem, Costa e Vieira (2000) apresentam uma escada de participação do jovem, indicando progressivamente os diferentes níveis possíveis dessa participação.

De acordo com os autores, o último nível dessa escada, ou seja, o nível mais avançado de protagonismo juvenil, é a participação

- (A) mimética.
- (B) condutora.
- (C) operacional.
- (D) simbólica.
- (E) simbiótica.

17. A respeito da técnica denominada “*O que fazer*”, Lemov (2023) afirma que dar instruções eficazes é uma das competências centrais do ensino. Em sua concepção, para que instruções sejam de fato eficazes, elas devem ser, entre outras características,

- (A) abstratas e coletivas.
- (B) genéricas e extensivas.
- (C) flexíveis e intermitentes.
- (D) desafiadoras e austeras.
- (E) sequenciais e observáveis.

18. Leia o excerto a seguir, extraído de Lemov (2023):

“Uma discussão eficaz precisa de um propósito compartilhado – em dois níveis. Ela precisa de um tópico específico que os participantes concordem tacitamente em discutir e precisa de um modelo mental compartilhado do que significa discutir alguma coisa. [...] A discussão deve envolver alguma reflexão ao longo das linhas de: o que eu, ou nós, aprendemos aqui?”

Tendo em vista essa premissa, o autor apresenta técnicas com a intenção de promover discussões eficazes em sala de aula. Uma dessas técnicas é denominada

- (A) Discutir para vencer.
- (B) Debate livre.
- (C) Argumentação fora da caixa.
- (D) Discussão disciplinada.
- (E) Debater para responder.

19. Mantoan (2015) especifica algumas tarefas que considera necessárias para concretizar a perspectiva de inclusão escolar que ela defende.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente uma das tarefas propostas pela autora.

- (A) Recriar o modelo educativo escolar, tendo como eixo o ensino para todos.
- (B) Substituir a premissa de uma pedagogia da diferença por uma pedagogia da igualdade.
- (C) Suprimir o caráter investigativo e diagnóstico da avaliação escolar.
- (D) Customizar o ensino, ajustando-o às limitações dos estudantes a serem incluídos.
- (E) Priorizar expedientes como a adaptação do currículo e a terminalidade específica.

20. Williams (2005) apresenta em sua narrativa a metáfora do *balde de feedback*. Esse balde contém furos originados de fontes internas ou externas, por onde o *feedback* se esvai, gerando comportamentos de baixo desempenho, dificuldades de relacionamento, pouca iniciativa etc. Na narrativa, o autor indica algumas formas de tapar esses furos, ainda que de forma transitória. Uma dessas formas é

- (A) enfatizar os sucessos coletivos em detrimento dos individuais.
- (B) oferecer *feedbacks* mais amplos, evitando exemplos objetivos.
- (C) delegar o poder de tomar decisões.
- (D) concentrar-se em aspectos da personalidade da pessoa.
- (E) suprimir *feedbacks* corretivos.

21. Marilena Chauí, em sua obra *Boas-vindas à Filosofia*, caracteriza o conhecimento filosófico como um trabalho intelectual: “(...) é um trabalho porque, como todo trabalho, produz alguma coisa; e é intelectual, porque é realizado pelo intelecto ou pela razão, e produz ideias. Esse trabalho intelectual (...) não se contenta em obter respostas para as questões feitas, mas, além de exigir que as próprias questões sejam válidas, exige também que as respostas sejam verdadeiras, estejam relacionadas entre si, esclareçam umas às outras, formem conjuntos coerentes de ideias e significações, sejam provadas e demonstradas racionalmente”.

Com a caracterização apresentada no excerto, Marilena Chauí tem por objetivo destacar que as reflexões filosóficas ocorrem de modo

- (A) dogmático.
- (B) empírico.
- (C) contemplativo.
- (D) espontâneo.
- (E) sistemático.

22. No artigo “Elementos da cultura digital para o ensino de Filosofia no Ensino Médio: o que dizem as pesquisas?”, Madalena Silva, Joel Bonin e Ramón Garrote concluem: “todos os recursos digitais adotados nas práticas pedagógicas contribuem para o ensino de Filosofia. A depender do recurso utilizado, eles permitem: ilustrar conceitos e teoria filosóficas de modo mais concreto; estimular o debate e o diálogo; compartilhar ideias e opiniões sobre temas filosóficos” (adaptado).

Segundo os autores, diante do potencial pedagógico dos recursos digitais para o ensino de Filosofia, o papel do professor de Filosofia é

- (A) priorizar o entretenimento digital como forma principal de engajamento filosófico dos estudantes.
- (B) seguir modelos padronizados de uso de tecnologia para garantir homogeneidade metodológica.
- (C) mediar criticamente o uso das tecnologias e orientar a produção de conhecimento filosófico.
- (D) selecionar conteúdos prontos em plataformas digitais e transmiti-los de forma técnica.
- (E) substituir os textos filosóficos tradicionais por conteúdos interativos e audiovisuais.

23. Alberto Cupani, em seu texto “A tecnologia como problema filosófico: três enfoques”, define a Filosofia da Tecnologia enquanto disciplina filosófica da seguinte forma: “A Filosofia da Tecnologia é (...) um campo de estudos mais heterogêneo do que sua denominação faria supor, pois a própria definição do seu objeto não é unânime. (...) Apesar dessa heterogeneidade, a disciplina encontra a sua unidade na preocupação por um aspecto ou dimensão da vida humana impossível de ignorar e particularmente marcado na sociedade contemporânea: a atividade eficiente, racionalmente regrada”.

A noção de *homo faber* é caracterizada por Alberto Cupani como a capacidade humana de

- (A) manifestar a própria identidade.
- (B) transformar deliberadamente a natureza.
- (C) contemplar a realidade.
- (D) adotar decisões responsáveis.
- (E) experimentar sentimentos sofisticados.

24. Peter Singer, em seu livro *Ética prática*, apresenta sua abordagem ética, que envolve o que ele denomina de princípio da igualdade: “A essência do princípio da igualdade na consideração de interesses exige que se atribua o mesmo peso, nas nossas deliberações morais, aos interesses semelhantes de todos os afetados pelas nossas ações”.

Com base no excerto, é correto afirmar que Peter Singer argumenta que o princípio da igualdade

- (A) justifica a distribuição igualitária de bens materiais como dever moral incondicional.
- (B) exige a aplicação imparcial dos mesmos direitos legais a todos os indivíduos.
- (C) defende a prioridade dos interesses humanos sobre os dos demais seres sencientes.
- (D) orienta que interesses semelhantes merecem a mesma relevância moral.
- (E) estabelece que as decisões morais devem priorizar o bem-estar da maioria.

25. Danilo Marcondes, em seu livro *Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*, aborda uma das principais teses da filosofia aristotélica: “a virtude está no meio (*meson*); por exemplo, o corajoso não é aquele que nada teme, nem o que tudo teme, mas sim o que tem uma dose certa de temor que é a cautela, sem contudo perder a iniciativa, e evitando o excesso que seria a temeridade”.

A tese aristotélica mencionada por Danilo Marcondes, no excerto, implica que a conduta ética deve

- (A) buscar o equilíbrio prático entre extremos de excesso e deficiência.
- (B) derivar de princípios universais aplicáveis a qualquer situação.
- (C) ser regida pelo dever formal estabelecido pela razão pura.
- (D) seguir a máxima da utilidade nas circunstâncias da ação.
- (E) fundamentar-se na imitação das ações dos deuses.

26. Em seu livro *Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*, Danilo Marcondes analisa uma das principais doutrinas da filosofia de Descartes na seguinte passagem: “Após estabelecer a evidência do cogito, Descartes dá um passo adiante afirmando que posso ter certeza de que existe uma coisa que pensa (...). Não posso, entretanto, saber mais nada além disso, uma vez que tudo o mais permanece ainda sob dúvida. Não podemos sequer afirmar a existência do corpo, porque, sendo este material, é de fato um objeto no mundo externo, sobre o qual não podemos ter certeza”.

A distinção apresentada por Descartes, segundo Marcondes, dá origem à doutrina do

- (A) ocasionalismo entre causas naturais e espirituais.
- (B) idealismo absoluto.
- (C) cogito assegurado na certeza dos sentidos.
- (D) empirismo como critério de verdade.
- (E) dualismo entre mente e corpo.

27. No artigo “Elementos da cultura digital para o ensino de Filosofia no Ensino Médio: o que dizem as pesquisas?”, Madalena Silva, Joel Bonin e Ramón Garrote definem cultura digital como se segue: “A cultura digital é um conceito que se refere ao conjunto de práticas, valores, comportamentos e representações que emergem da interação das pessoas com as tecnologias digitais”.

Com base no texto, é correto afirmar que a cultura digital refere-se a

- (A) um ambiente exclusivamente tecnológico voltado à difusão de dados.
- (B) uma fase superada da relação entre cultura e tecnologia.
- (C) uma nova forma de expressão cultural produzida pela revolução informacional.
- (D) um fenômeno técnico desvinculado de dinâmicas culturais mais amplas.
- (E) um conjunto de conteúdos educacionais mediados por plataformas digitais.

28. Danilo Marcondes ressalta o projeto iluminista de criação da Enciclopédia:

A Enciclopédia consiste fundamentalmente em uma súpula das grandes descobertas científicas e técnicas da época, bem como dos grandes desenvolvimentos filosóficos e artísticos que marcaram o progresso da humanidade no período moderno. Seus idealizadores pretendiam com isso tornar o saber acessível.

(Danilo Marcondes, *Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Adaptado)

Segundo Marcondes, a proposta iluminista da Enciclopédia visava a

- (A) defender a tradição clássica como ideal filosófico permanente.
- (B) padronizar a produção do saber segundo critérios estéticos e retóricos.
- (C) restringir o acesso ao saber por meio de normas doutrinárias.
- (D) divulgar o conhecimento racional como instrumento de emancipação.
- (E) preservar os privilégios intelectuais das elites dominantes.

29. Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins, em seu livro *Filosofando: introdução à Filosofia*, explicam a origem da Estética como se segue: “Embora a arte faça parte do mundo humano desde a Pré-História e tenha ocupado lugar de grande importância em todas as civilizações, a palavra ‘estética’ só foi introduzida no vocabulário filosófico em 1750 pelo filósofo alemão Alexander Baumgarten. Referia-se à cognição por meio dos sentidos, ou seja, o conhecimento sensível”.

Com base na explicação de Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins, é correto afirmar que a introdução do termo “estética” por Baumgarten representa um marco importante na Filosofia ao indicar

- (A) a recusa em tratar o belo como tema digno de análise conceitual.
- (B) a vinculação do belo a formas racionais de conhecimento sensível.
- (C) o reconhecimento da arte como experiência mística desvinculada da razão.
- (D) a valorização do gosto popular como critério único de julgamento estético.
- (E) o rompimento entre o conhecimento sensível e a reflexão filosófica.

30. Um dos tópicos discutidos por Peter Singer, em seu livro *Ética prática*, é a eutanásia. Segundo o autor, “a força da argumentação em favor da eutanásia voluntária reside na combinação entre o respeito pelas preferências e decisões pessoais daqueles que escolhem e na clareza lógica e inequívoca da própria decisão” (adaptado).

No excerto, Peter Singer fundamenta sua justificativa moral para a prática mencionada

- (A) na valorização da autonomia e da racionalidade da decisão de morrer.
- (B) na ideia de que a dor física invalida qualquer capacidade racional.
- (C) no dever absoluto de preservar a vida em qualquer circunstância.
- (D) na indiferença ética em relação à interrupção da vida consciente.
- (E) no princípio de que toda escolha voluntária deve ser legalmente aceita.

31. Danilo Marcondes, em seu livro *Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*, analisa a raiz do liberalismo moderno e da noção de Estado. A partir da filosofia de Locke, o autor afirma: “A sociedade resulta de uma reunião de indivíduos, visando garantir suas vidas, (...) e sua propriedade, ou seja, aquilo que pertence a cada um. É em nome dos direitos naturais do homem que o contrato social entre os indivíduos que cria a sociedade é realizado, e o governo deve portanto comprometer-se com a preservação destes direitos”.

Segundo Marcondes, os direitos naturais humanos, para Locke, consistem em

- (A) fraternidade e bem comum.
- (B) soberania e vontade geral.
- (C) virtude e harmonia cívica.
- (D) fé e salvação individual.
- (E) liberdade e igualdade.

32. Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins assim discutem o objeto de estudo da lógica:

Para compreender as relações que estabelecem entre as proposições, foram definidos os primeiros princípios da lógica, assim chamados por (...) servirem de base a todos os argumentos. Por serem princípios, são de conhecimento imediato e, portanto, indemonstráveis. Geralmente distinguem-se três princípios: o de identidade, o de não contradição e o do terceiro excluído.

(Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins, *Filosofando: introdução à Filosofia*)

A partir do excerto, é correto afirmar que, de acordo com o princípio de não contradição,

- (A) todo juízo lógico depende da evidência empírica como critério de verdade.
- (B) uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo sob o mesmo aspecto.
- (C) entre duas proposições opostas, ambas podem ser simultaneamente verdadeiras.
- (D) se uma proposição não é verdadeira, então sua negação também não pode ser.
- (E) toda proposição é idêntica a si mesma, independentemente do conteúdo afirmado.

33. Em seu livro *Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*, Danilo Marcondes aborda o método cartesiano da seguinte forma: “A etapa inicial da argumentação cartesiana é a formulação de uma dúvida metódica colocando em questão todo o conhecimento adquirido, toda a ciência clássica, todas as nossas crenças e opiniões. (...) Toda e qualquer proposição deve ser rejeitada, caso haja o menor motivo para dúvida”.

No contexto da filosofia moderna, o procedimento do método cartesiano, apresentado por Danilo Marcondes, tem por finalidade

- (A) provocar um estado de ceticismo absoluto sobre o mundo.
- (B) negar a possibilidade de qualquer saber não teológico.
- (C) alcançar a suspensão total de juízo como ideal filosófico.
- (D) alcançar uma base absolutamente segura para o conhecimento.
- (E) usar os dados dos sentidos para justificar as certezas alcançadas.

34. Em seu livro *Ética prática*, Peter Singer formula a seguinte crítica aos experimentos com animais: “Os cientistas revelam-se tendenciosos em favor da sua própria espécie sempre que efetuam as suas experiências em animais não humanos com objetivos que eles próprios pensam que não justificariam o uso de seres humanos com um grau igual ou inferior de senciência”.

A crítica de Peter Singer, apresentada no excerto, está fundamentada na discussão sobre o especismo, que consiste na

- (A) aplicação de critérios morais diversos conforme princípios religiosos.
- (B) defesa da equivalência moral entre os seres humanos e os demais animais.
- (C) atribuição de valor moral distinto com base apenas na espécie do ser envolvido.
- (D) negação do valor intrínseco dos interesses humanos em dilemas morais.
- (E) recusa da ética consequencialista em contextos envolvendo seres racionais.

35. Em sua obra *Boas-vindas à Filosofia*, Marilena Chauí destaca a seguinte postura do fazer filosófico: “A Filosofia começa dizendo não às crenças e aos preconceitos do dia a dia (...). Por isso começa dizendo que não sabemos o que imaginávamos saber. Esse foi o principal ensinamento do patrono da Filosofia, Sócrates, quando afirmou que começamos a buscar o conhecimento verdadeiro apenas quando somos capazes de dizer: ‘Só sei que nada sei’”.

A máxima socrática referida no excerto é considerada fundamental para a

- (A) confiança nas convicções pessoais como critério de verdade.
- (B) renúncia da dúvida em favor de respostas rápidas e definitivas.
- (C) valorização da sensibilidade como forma de apreensão do real.
- (D) defesa da herança cultural como fonte de sabedoria.
- (E) avaliação crítica de crenças sobre fenômenos cotidianos.

36. Alberto Cupani, em seu texto “A tecnologia como problema filosófico: três enfoques”, ao explicar a Filosofia da Tecnologia de Mario Bunge, afirma: “Ele (Bunge) considera particularmente nefasta a noção, tão difundida, de que a tecnologia seja axiologicamente neutra. Para combatê-la, Bunge defende uma ética que aponte as responsabilidades naturais e sociais da inovação tecnológica”.

De acordo com Alberto Cupani, a medida adotada por Bunge também envolve a

- (A) necessidade de uma democracia integral.
- (B) recuperação de práticas focais da vida cotidiana.
- (C) valorização do uso simbólico dos artefatos técnicos.
- (D) crítica ao dispositivo como estrutura da modernidade.
- (E) subversão do determinismo tecnológico pela técnica alternativa.

37. Alberto Cupani, em seu texto “A tecnologia como problema filosófico: três enfoques”, faz a seguinte consideração acerca da filosofia de Mario Bunge: “Quer se trate de técnica quer de tecnologia, o que está em jogo é uma atividade consistente na produção de algo artificial, de um ‘arte-fato’. (...) Algo artificial é, segundo Bunge, ‘toda coisa, estado ou processo controlado ou feito deliberadamente com ajuda de algum conhecimento aprendido, e utilizável por outros’”.

Conforme Alberto Cupani, Mario Bunge faz uma distinção entre técnica e tecnologia, de modo que a

- (A) técnica está voltada à reprodução mecânica de procedimentos científicos.
- (B) tecnologia é um processo espontâneo de invenção e criatividade intuitiva.
- (C) técnica é uma forma elementar de pensamento abstrato e simbólico.
- (D) tecnologia consiste em saberes empíricos transmitidos oralmente.
- (E) tecnologia é uma técnica fundamentada em conhecimentos científicos.

38. Leia o excerto a seguir, a respeito da concepção sobre o esclarecimento e a maioria proposta por Kant:

Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. *Ouse saber!* Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do Esclarecimento.

(Kant, “Resposta à pergunta: O que é a ilustração?”, em Danilo Marcondes, *Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Adaptado)

Segundo Kant, conforme apresentado por Danilo Marcondes, a passagem da menoridade para a maioria representa

- (A) a aceitação dos dogmas como base para a maturidade racional.
- (B) a defesa da fé como princípio orientador da ciência moderna.
- (C) o uso da liberdade como exercício público do entendimento.
- (D) a submissão voluntária à autoridade como sinal de responsabilidade.
- (E) o abandono da razão crítica em favor da obediência moral.

39. Em seu livro *Filosofando: introdução à Filosofia*, Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins comentam a obra *Eclipse da razão*, de Horkheimer. Segundo elas, “na obra *Eclipse da razão*, Horkheimer distingue dois tipos de razão: a cognitiva e a instrumental. A primeira, como o nome diz, é a que busca conhecer a verdade, enquanto a razão instrumental é a operacional, aquela que visa a agir sobre a natureza e transformá-la”.

Segundo a análise de Horkheimer apresentada por Aranha e Martins, a predominância da razão instrumental sobre a razão cognitiva acarreta

- (A) o equilíbrio entre o domínio da natureza e a contemplação da verdade.
- (B) a ampliação do pensamento crítico e da reflexão ética nas decisões técnicas.
- (C) a valorização da autonomia individual na escolha dos fins da ação racional.
- (D) a neutralização dos valores e a subordinação da razão à eficiência.
- (E) o fortalecimento do juízo moral diante das demandas do progresso científico.

40. Ao analisar o tópico do trabalho, Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins, em seu livro *Filosofando: introdução à Filosofia*, afirmam: “Marx nega que a nova ordem econômica do capitalismo fosse capaz de possibilitar a igualdade entre as partes, porque o trabalhador perde mais do que ganha, já que produz para outro: a posse do produto lhe escapa. (...) Não escolhe o salário (...), não escolhe o horário nem o ritmo de trabalho e é comandado de fora”.

No excerto apresentado por Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins, está explícito o conceito de

- (A) avanço tecnológico.
- (B) alienação.
- (C) mercado autorregulado.
- (D) liberdade de escolha.
- (E) progresso.

41. Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins, em seu livro *Filosofando: introdução à Filosofia*, ao discutirem acerca da relação entre ciência e valores, afirmam: “(...) A ciência tem por objetivo conhecer a estrutura do mundo. De fato, embora sejam inegáveis as aplicações tecnológicas, não é essa a intenção primeira da investigação científica, que antes de tudo visa ao conhecimento. Sob esse aspecto, a ciência só visaria a valores cognitivos, isto é, ao cientista só interessaria conhecer por conhecer”.

Segundo Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins, caracteriza-se como um tipo de valor cognitivo a

- (A) solidariedade.
- (B) imparcialidade.
- (C) liberdade.
- (D) igualdade.
- (E) justiça.

42. Volnei Garrafa, em seu texto *Introdução à bioética*, distingue a bioética de outras abordagens éticas conforme se segue: “A bioética, assim, diferentemente da ética profissional e deontológica, de cunho legalista, não tem por base a proibição, a limitação ou a negação. (...) Para ela, a essência é a liberdade, porém, com compromisso e responsabilidade”.

Com a expressão “a essência é a liberdade”, Volnei Garrafa argumenta que a bioética se fundamenta na

- (A) aceitação irrestrita da autonomia individual.
- (B) atuação desvinculada de critérios éticos e sociais.
- (C) neutralidade científica como critério ético predominante.
- (D) obediência a normas universais previamente estabelecidas.
- (E) legitimidade contextual das ações em contextos concretos.

43. Sobre o Iluminismo, diz Danilo Marcondes, em seu livro *Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*: “A própria noção de Iluminismo (...) indica, através da metáfora da luz e da claridade, uma oposição às trevas, ao obscurantismo, à ignorância. O grande instrumento do Iluminismo é a consciência individual, autônoma em sua capacidade de conhecer o real; suas armas são, portanto, (...) a ciência, a educação”.

Segundo Danilo Marcondes, o Iluminismo se opõe ao obscurantismo por meio de

- (A) uso crítico do saber para compreender e agir no mundo.
- (B) uma defesa da tradição como fonte de estabilidade social.
- (C) uma espiritualidade filosófica baseada na intuição moral.
- (D) práticas de censura contra a autoridade religiosa.
- (E) sistemas éticos centrados na contemplação.

44. Peter Singer, em seu livro *Ética prática*, discute a obrigatoriedade ética de ajudar o próximo: “Daí que seja absurdo propor que daqui para a frente nos consideremos igualmente responsáveis pelo bem-estar de toda a gente em todo o mundo; mas não é isso que propõe o argumento em prol da obrigação de ajudar”.

De acordo com Peter Singer, o argumento mencionado consiste em

- (A) sustentar que o sofrimento de pessoas desconhecidas não gera qualquer dever ético.
- (B) defender que a justiça exige que todos possuam exatamente os mesmos bens materiais.
- (C) reconhecer a obrigação de evitar um mal quando não há sacrifício comparável.
- (D) afirmar que a caridade deve ser voluntária e nunca uma obrigação moral.
- (E) aceitar que só há dever moral em relação aos membros da própria comunidade local.

45. Alberto Cupani, em seu texto “A tecnologia como problema filosófico: três enfoques”, analisa a Filosofia da Tecnologia de Albert Borgmann e seu entendimento de tecnologia enquanto modo de vida: “O avanço científico e a sua aplicação a finalidades práticas são imprescindíveis para que exista a maioria das invenções tecnológicas, mas a ciência, por si mesma, não pode fornecer-lhe um rumo nem explicar por que a tecnologia tem chegado a ser um modo de vida. Esse modo de vida implica a tendência a reduzir todo e qualquer problema a uma questão de relação entre meios e fins. Reciprocamente, o mundo dos dispositivos é um mundo de meros meios, (...) o que constitui uma novidade na história humana”.

De acordo com Alberto Cupani, a noção de mundo dos dispositivos concebida por Borgmann implica um modo de vida

- (A) regulado por princípios éticos de responsabilidade social.
- (B) funcional e objetivamente orientado ao progresso técnico.
- (C) sustentado pela eficiência racional da prática tecnológica.
- (D) estruturado pela ausência de fins últimos e de compromissos existenciais.
- (E) voltado à subversão do sistema por meio de apropriação crítica.

46. Ao analisar os elementos presentes na argumentação, Juvenal Savian Filho, em seu livro *Argumentação: a ferramenta do filosofar*, afirma: “É no nível dos pressupostos e premissas que podemos ter os melhores debates filosóficos”.

A afirmação mencionada no excerto indica que, para Juvenal Savian Filho,

- (A) a validade de um argumento está unicamente na solidez de sua conclusão, independentemente de seus pontos de partida.
- (B) os fundamentos que sustentam uma conclusão devem ser analisados criticamente, pois é neles que se expressam visões de mundo diversas.
- (C) os desacordos filosóficos surgem apenas de dificuldades de expressão nas conclusões, e não nas ideias que as antecedem.
- (D) o essencial na argumentação filosófica é a escolha de temas universais, e não a análise dos caminhos usados para justificar uma tese.
- (E) os debates filosóficos mais produtivos evitam tratar de pressupostos, pois estes são subjetivos e não podem ser discutidos racionalmente.

47. No estudo dos diferentes tipos de argumentos, Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins apresentam, em seu livro *Filosofando: introdução à Filosofia*, a noção de falácia: “é um tipo de raciocínio incorreto, apesar de ter a aparência de correção. (...) As falácias de falsa causa (...) são muito comuns e representam as inúmeras inferências que fazemos no cotidiano ao tomarmos como causa o que não é a causa real”.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente um tipo de falácia conforme mencionado por Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins.

- (A) Ele usa camisa azul e o time vence. Deve ser por isso.
- (B) Você não pode criticar esse político, pois você nunca governou.
- (C) Se você não concorda comigo, está contra a verdade.
- (D) A maioria das pessoas acredita nisso, então deve ser verdade.
- (E) Ou seguimos esse plano ou estaremos perdidos.

48. Volnei Garrafa, em seu texto *Introdução à bioética*, apresenta o que considera ser as bases do estatuto epistemológico da bioética. Um dos referenciais epistemológicos mencionados é: “5. A análise concreta dos fatos a partir do referencial do pensamento complexo (na visão de Edgar Morin) ou da totalidade concreta (na visão de Karel Kosík), que não significa a soma das partes de uma determinada questão, mas sua interpretação estruturada onde todos conceitos e elementos se iluminam mutuamente, proporcionando uma noção mais palpável e harmônica de realidade”.

Volnei Garrafa argumenta que a bioética deve abordar os conflitos éticos por meio de uma

- (A) definição objetiva dos problemas a partir da racionalidade técnica e legal.
- (B) normatização dos valores morais conforme padrões internacionais de conduta.
- (C) aplicação direta dos princípios universais sobre condutas morais.
- (D) separação entre os aspectos científicos e os aspectos culturais dos dilemas éticos.
- (E) leitura integrada e situada das diferentes dimensões envolvidas em cada caso.

49. A Filosofia da Natureza de Schelling é abordada por Danilo Marcondes, em seu livro *Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*, a partir de seu objeto de superação. Ele afirma: “Sua Filosofia da Natureza, seguindo a tendência da época, rompe com o mecanicismo típico do início da modernidade, passando a considerar a natureza como um organismo vivo, dotado de um princípio vital. A arte tem para ele um papel unificador (...), tornando possível uma integração com o real através do elemento estético”.

Com base na exposição de Danilo Marcondes, o mecanicismo superado por Schelling concebe o mundo natural como

- (A) totalidade imóvel organizada por uma força metafísica exterior.
- (B) unidade espiritual entre sujeito e realidade física.
- (C) sistema regido por leis físico-matemáticas causais.
- (D) conjunto aleatório de partes sem vínculo necessário entre si.
- (E) expressão simbólica da subjetividade criadora.

50. No livro *Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*, ao tratar da Filosofia da Linguagem proposta por Ludwig Wittgenstein, Danilo Marcondes aponta: “Se adotamos a noção de jogo de linguagem, o significado não é mais estabelecido pela forma da proposição, nem pelo sentido de seus componentes, nem por sua relação com fatos, mas pelo uso que fazemos das expressões linguísticas nos diferentes contextos ou situações em que as empregamos”.

Com base no excerto, é correto afirmar que a noção de jogo de linguagem introduz uma mudança fundamental na filosofia de Wittgenstein, ao indicar

- (A) o abandono da referência ao mundo como critério último de significado.
- (B) a defesa da linguagem como expressão simbólica das estruturas da mente.
- (C) o questionamento da gramática como instância normativa do discurso filosófico.
- (D) a transição da linguagem como representação lógica para o uso contextual.
- (E) a superação da linguagem natural por sistemas ideais de lógica formal.

51. Sobre a metafísica aristotélica, Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins, em seu livro *Filosofando: introdução à Filosofia*, afirmam: “Toda a estrutura teórica da filosofia aristotélica desemboca no divino, numa teologia. A descrição das relações entre as coisas leva ao reconhecimento da existência de um ser superior e necessário (...). Porque, se as coisas são contingentes (...), é preciso concluir que são produzidas por causas exteriores a elas”.

Segundo Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins, a estratégia aristotélica para evitar a regressão infinita fundamenta-se

- (A) em um primeiro motor imóvel.
- (B) no princípio da dúvida.
- (C) na ideia de bem.
- (D) na vontade onipotente.
- (E) em um demiurgo criador.

52. Em sua obra *Argumentação: a ferramenta do filosofar*, Juvenal Savian Filho analisa diferentes formas de raciocínio; entre elas, a seguinte: "(...) guiando-nos pela sensibilidade para com certos sinais aparentemente não relacionados, chegamos a conclusões que fazem sentido, por exemplo, como age um detetive ou como age o cientista no momento em que 'cria' novas hipóteses".

A forma de raciocínio apresentada por Juvenal Savian Filho, no excerto, refere-se ao raciocínio

- (A) dedutivo.
- (B) abduutivo.
- (C) indutivo.
- (D) analógico.
- (E) paralogístico.

53. No artigo "Elementos da cultura digital para o ensino de Filosofia no Ensino Médio: o que dizem as pesquisas?", Madalena Silva, Joel Bonin e Ramón Garrote ressaltam: "Dentre os desafios (...), (1) há o desinteresse dos estudantes, pois muitos estudantes do Ensino Médio não veem a Filosofia como uma disciplina relevante para suas vidas e, por isso, podem ter dificuldades para se engajar com os conteúdos e para participar das discussões em sala de aula; (2) em alguns casos, há preconceitos em relação à Filosofia, como a ideia de que ela é uma disciplina abstrata e sem utilidade prática, o que pode afastar os estudantes da disciplina (...)".

Segundo os autores, as tecnologias digitais podem contribuir para o ensino de Filosofia ao

- (A) usar verdades absolutas como base para orientar a interpretação dos alunos.
- (B) reforçar definições básicas sem incentivar o debate filosófico.
- (C) impor conteúdos para garantir uniformidade na aprendizagem.
- (D) evitar temas polêmicos para facilitar o engajamento dos estudantes.
- (E) propiciar a análise crítica de práticas culturais contemporâneas.

54. Ao discutir acerca dos filósofos contratualistas, Danilo Marcondes, em seu livro *Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*, aborda a teoria política formulada por Hobbes: "Essa cessão e transferência de direitos e poderes consiste em um contrato social, por meio do qual se institui a sociedade civil organizada e se evita 'a guerra de todos contra todos'. Por que isso ocorre? Porque, em última análise, o homem deseja sobreviver".

Com base no excerto, é correto afirmar que a fundamentação do contrato social em Hobbes está diretamente relacionada à

- (A) investigação das inclinações naturais do homem em estado pré-político.
- (B) defesa do direito divino como fundamento da autoridade soberana.
- (C) busca da harmonia social com base em princípios racionais universais.
- (D) valorização da virtude pública como modelo político da república romana.
- (E) noção de bondade natural do ser humano no estado pré-contratual.

55. No livro *Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*, ao tratar do pensamento de Martin Heidegger sobre a tecnologia, Danilo Marcondes resalta que, para Heidegger, "a ciência e sua aplicação técnica seriam incapazes de pensar o ser, de pensá-lo fora da problemática do conhecimento e da consideração instrumental e operacional da realidade típicos do mundo técnico. Na verdade, o desenvolvimento de nosso modelo técnico e industrial é consequência precisamente do 'esquecimento do ser' na trajetória da cultura ocidental".

Conforme a explicação de Danilo Marcondes, o avanço técnico-científico, no pensamento de Heidegger, é expressão

- (A) da libertação do homem por meio da técnica industrial.
- (B) do apagamento da experiência originária do ser.
- (C) do surgimento de uma ética ambiental global.
- (D) da integração entre saber científico e tradição filosófica.
- (E) da consolidação do ser como fundamento último da ciência.

56. Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins, em seu livro *Filosofando: introdução à Filosofia*, apresentam um debate sobre antropologia filosófica: “O mundo que resulta do pensar e do agir humanos não pode ser chamado de natural, pois se encontra modificado e ampliado por nós. Portanto, as diferenças entre ser humano e animal não são apenas de grau, porque, enquanto o animal permanece mergulhado na natureza, nós somos capazes de transformá-la”.

Considerando o contexto do excerto, é correto afirmar que a capacidade de transformação da natureza representa a

- (A) adaptação evolutiva como resposta a pressões ambientais.
- (B) equivalência cognitiva entre todos os seres vivos.
- (C) memória coletiva como forma de preservação biológica.
- (D) cultura como expressão consciente e criativa do ser humano.
- (E) sensibilidade estética como traço da vida instintiva.

57. Em seu livro *Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*, Danilo Marcondes explica a ideia de política em Aristóteles: “A política de Aristóteles é estudada em seu tratado de Política, no qual encontramos a famosa e influente definição ‘o homem é um animal político’ (*zoon politikon*) (...). A política se articula com a ética na medida em que examina o contexto em que o homem virtuoso deve exercer sua virtude, que é a *polis*”.

Com base no excerto, é correto afirmar que a articulação entre ética e política, apoiada na definição aristotélica do homem como animal político, indica que a

- (A) virtude moral depende da submissão aos ideais religiosos da comunidade.
- (B) contemplação solitária do bem é suficiente para a vida plena.
- (C) racionalidade prática só se desenvolve na experiência comum da cidade.
- (D) renúncia aos vínculos sociais é condição para alcançar o bem humano.
- (E) finalidade do Estado é eliminar os conflitos entre indivíduos desiguais.

58. No texto *Introdução à bioética*, buscando clarificar a área de atuação da bioética, Volnei Garrafa destaca: “Objetivando melhor sistematização e compreensão de sua área de estudo e abrangência, a Cátedra Unesco de Bioética da Universidade de Brasília (...) organiza seus programas de pós-graduação (...) a partir de dois grandes campos de atuação, de acordo com sua historicidade: a bioética das situações emergentes e a bioética das situações persistentes”.

De acordo com Volnei Garrafa, caracteriza-se como um exemplo de bioética das situações persistentes a

- (A) técnica de clonagem.
- (B) doação de órgãos.
- (C) engenharia genética.
- (D) saúde reprodutiva.
- (E) discriminação de gênero.

59. Madalena Silva, Joel Bonin e Ramón Garrote, no artigo “Elementos da cultura digital para o ensino de Filosofia no Ensino Médio: o que dizem as pesquisas?”, defendem que “(...) os elementos da cultura digital podem ser usados como ferramentas pedagógicas para o engajamento dos estudantes no ensino da Filosofia”.

De acordo com os autores, o uso de tecnologias educacionais visa à

- (A) promoção de ações educativas em experiências com sentido e significado.
- (B) transferência da centralidade do ensino filosófico para os recursos técnicos.
- (C) substituição do conteúdo filosófico tradicional por temas de cultura digital.
- (D) ampliação da carga horária para o uso de equipamentos digitais em sala de aula.
- (E) padronização de metodologias baseadas em plataformas tecnológicas.

60. Alberto Cupani, em seu texto “A tecnologia como problema filosófico: três enfoques”, apresenta a abordagem da tecnologia de Andrew Feenberg como se segue: “A tecnologia, concorda Feenberg, é um fenômeno tipicamente moderno. (...) Mas a tecnologia (...) não é um mero instrumento neutro, pois ela encarna valores antidemocráticos provenientes da sua vinculação com o capitalismo e manifestos numa cultura de empresários, que enxerga o mundo em termos de controle, eficiência (medida pelo proveito alcançado) e recursos”.

Conforme explica Alberto Cupani, a abordagem de Feenberg acerca da tecnologia tem influência da

- (A) filosofia analítica da ciência.
- (B) epistemologia evolucionista.
- (C) fenomenologia hermenêutica.
- (D) escola de Frankfurt.
- (E) revolução nos paradigmas científicos.

